

## INTERPRETAÇÃO DE TEXTO 2 – VOLUME 1 RESOLUÇÕES

### AULA 01

#### EXERCITANDO EM SALA

##### 01. B

O que se afirma em A pode ser classificado como metáfora. Em B, lê-se “Ruge o rio”. Portanto, a aliteração do “r” e a onomatopeia (rugir). No caso, o “r” repetido e o “g” entre as vogais sugerem o chiado peculiar das águas agitadas. Em C, há prosopopeia e assonância do “o”. Em D, há tanto aliteração quanto assonância. Em E, apesar da repetição constituindo a rima (“ora”), não existem aqui as figuras enunciadas.

##### 02. E

A paronomásia é uma figura de linguagem caracterizada pelo emprego de palavras parecidas no som, mas com significados diferentes – parônimas –, conferindo expressividade sonora ao poema. Com o intuito de sugerir o movimento recorrente da onda, o poeta faz uso da paronomásia, ao agrupar as palavras: “onda”, “anda”, “aonde” e “ainda”.

##### 03. C

No verso “Para a tropa do trapo vazo a tripa”, existe repetição dos fonemas consonantais /p/, /t/ e /r/. Esse procedimento chama-se Aliteração. Os vocábulos tropa/trapo/tripa apresentam semelhança de sons e diferença de sentido, constituindo, portanto, Paronomásia.

##### 04. B

- A) **Incorreta.** “Pendurar as chuteiras” é uma expressão metafórica para o ato de aposentadoria.
- B) **Correta.** A aposentadoria pode apresentar dificuldades de ordem psicológica para algumas pessoas.
- C) **Incorreta.** Não há referência à diminuição da capacidade intelectual, mas à aposentadoria.
- D) **Incorreta.** “Pendurar as chuteiras” é uma expressão metafórica para o ato de aposentadoria.
- E) **Incorreta.** A questão abordada no texto sobre a aposentadoria não é uma possível perda de *status*, mas a dificuldade psicológica decorrente da suspensão das atividades trabalhistas.

#### EXERCITANDO EM CASA

##### 01. A

O vocábulo “raízes” sugere, metaforicamente, o desenvolvimento do eu interior em contato com o meio social em que está inserido, em estado latente, como a semente antes de “germinar”. Ou seja, enquanto o vocábulo “raízes” pressupõe ação, “semente” sugere “inércia”, configurando, assim, uma oposição de sentido entre eles. É correta a opção A.

##### 02. C

- A) **Incorreta.** Elipse não é uma figura de linguagem exclusivamente simbolista.
- B) **Incorreta.** Bucolismo é uma característica árcaica.
- C) **Correta.** O Simbolismo procura sugerir por meio de elementos além da significação das palavras, daí o uso abundante de Aliteração: a repetição de sons vocálicos ampliam a significação do poema.
- D) **Incorreta.** Determinismo é uma característica realista-naturalista.
- E) **Incorreta.** A ornamentação exagerada é característica barroca; além disso, as rimas empregadas não são exclusivamente ricas.

##### 03. A

- A) **Verdadeira.** Aliteração é uma figura sonora em que um som consonantal é repetido; é o que ocorre no verso destacado, por meio da ocorrência de /p/. No verso seguinte, “Cantos ecoam tambores gritos mantos desatados”, há menção a instrumento musical, ratificando a escolha sonora da poeta.
- B) **Falsa.** Os termos destacados destacam a dimensão física da cena apresentada, uma vez que “risos de ébrios dançarinos / Mergulham no vórtice da festa consagrada”.
- C) **Falsa.** Além de não haver embate entre vida e morte, a figura de linguagem presente no verso é personificação ou prosopopeia, uma vez que algo inanimado (o olhar) adquire comportamento animado (penetrar).
- D) **Falsa.** “Taças incendiadas” aponta para o caráter de alegria do ritual, exatamente contrário ao tédio mencionado na alternativa.

##### 04. D

- A) **Incorreta.** O erro nesta alternativa não está na interpretação, mas nos versos em redondilha maior. O soneto foi composto em versos decassílabos.
- B) **Incorreta.** Não se pode afirmar que os versos indicam uma superação a um sofrimento propriamente dito, bem como não se trata de versos livres, mas sim de decassílabos.
- C) **Incorreta.** Não há indicação de forte religiosidade nos versos simbolistas. Os versos do soneto são decassílabos, não livres.
- D) **Correta.** A condição existencial do eu lírico é de intensa subjetividade e vem marcada por um sofrimento que busca evadir-se através de um apelo transcendente. Quanto à forma, trata-se de um soneto composto por versos decassílabos.
- E) **Incorreta.** A interpretação está correta, os versos apresentam apelo à subjetividade e à espiritualidade, porém os versos não são dodecassílabos.

**05. B**

Ao contrário do que se afirma em B, o poema fala da beleza da juventude, que será lembrada não pela sua aparência em vida, mas sobretudo após a morte através da essência, metaforizada na imagem do aroma das pétalas e folhas caídas, que, levadas pelo vento, atingem pontos longínquos: “Eu deixo aroma até nos meus espinhos,/ ao longe, o vento vai falando em mim./ E por perder-me é que me vão lembrando,/ por desfolhar-me é que não tenho fim”.

**06. C**

Os versos que constituem a segunda estrofe da canção são ilustrativos da associação da musicalidade das palavras com a dos sons dos instrumentos, como se afirma em C. As assonâncias e, sobretudo, a aliteração (recurso para intensificação do ritmo ou como efeito sonoro significativo) de /c/ reproduzem o som do violoncelo (“**S**ó de pens**ar** que **c**ê pens**ou** que era **s**ério/ Falando **s**ério, eu quero rir/ Que voc**ê** acha que quando eu me des**ca**belo/ Ao **so**m de um **ce**llo, eu tô aí”).

**07. C**

O termo “imã” é usado de forma conotativa, sugerindo que se trata de elemento que possui capacidade de atrair mulheres. Assim, é correta a opção C, pois o termo é revelador da intenção do médico.

**08. B**

A repetição de fonema consonantal se chama aliteração. Isso ocorre com as palavras “branco” e “bruma”.

**09. D**

Por meio da personificação presente à primeira estrofe (“e o pomar que atento ouvia / os seus trilos de harmonia”), nota-se que o pomar é um ser capaz de ouvir o canto do Azulão.

**10. D**

De acordo com o dicionário *Aurélio* da Língua Portuguesa, ironia é um “modo de exprimir-se que consiste em dizer o contrário daquilo que se está pensando ou sentindo, [...] com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem”. Pode-se, assim, afirmar que a intenção da capa da Revista *Veja* é de crítica irônica, pois a situação revela um estudante escrevendo na lousa que a educação no Brasil é ótima, ao passo que comete erros ortográficos em quatro palavras, revelando que a situação do ensino é oposta ao que se afirma na frase.

**AULA 02****EXERCITANDO EM SALA****01. E**

Na frase da opção E, existe elipse do sujeito na oração “que fizesse referência ao modo violento” para evitar a repetição do segmento anterior a que se refere: “a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”.

**02. D**

No texto, há a predominância de aliteração, que, foneticamente é representada pela consoante “v”. Caracterizada por meio dos versos: “O vento varria os sonhos, e varria as amizades, o vento varria as mulheres... [...]”.

No que se refere às construções sintáticas, estas apresentam semelhança nos três grupos de versos, ou seja, todos são dotados dos termos essenciais que compõem a oração: sujeito, predicado e complemento.

**03. A**

O trecho destacado indica ocorrência da concordância ideológica, ou seja, silepse de pessoa em “ambas as partes tínhamos”: “ambas as partes” faz referência à 3ª pessoa, e “tínhamos”, à 1ª pessoa, de modo que o autor inclui-se na situação retratada.

**04. B**

A única alternativa incorreta é B, uma vez que a ideia de lágrimas é descrita como “corrente”, ou seja, há menção ao fato de correr fluidamente. Pode-se afirmar, inclusive, que se trata de hipérbole, marcando-se o exagero na imagem.

**EXERCITANDO EM CASA****01. E**

O fragmento do conto “O burrinho pedrês” exemplifica uma das características do estilo inovador de Guimarães Rosa ao abolir as fronteiras entre prosa e poesia. O texto narrativo em prosa apresenta inúmeras características que se costumam considerar próprias da poesia, como o uso da pontuação para marcar ritmo, das assonâncias e aliterações, entre outras. A partir do segundo parágrafo, o narrador descreve o início da marcha do gado através de frases que, separadas por vírgulas, apresentam cinco sílabas métricas, para depois imprimir velocidade ao movimento através de frases com três: “as-an-cas- ba-lan(çam/ eas-va-gas-eos-dor(sos)/ das-va-cas-e-tou(ros)/ ba-ten-do-côas- cau(das)” e “boi- bem- bra(vo)/ba-te- bai(xô)/ bo-ta-ba(ba)/boi- be-rran(do)”. Também as assonâncias (“**A**s **a**ncas **ba**lançam, e **a**s **v**agas de dorsos, **da**s **v**acas) e aliterações em **b**, **d** e **v** estão presentes na descrição: **B**oi **b**em **b**ravo, **b**ate **b**aixo, **b**ota **b**aba, **b**oi **b**errando... **D**ança **d**oido, **d**á **d**e **d**uro, **d**á **d**e **d**entro, **d**á **d**ireito... **V**ai, **v**em, **v**olta, **v**em na **v**ara, **v**ai não **v**olta, **v**ai **v**arando...). Assim, é correta a opção E.

- 02. A**  
Trata-se da figura de estilo que consiste em inverter a ordem das palavras de duas frases que se opõem (disposição em X).
- 03. C**  
Na frase “ela deixou que eu a adorasse com essa adoração súbita, mas tímida”, os termos “adorasse” e “adoração” constituem unidades linguísticas idênticas do ponto de vista semântico, o que constitui um pleonasma. Assim, é correta a opção C.
- 04. E**  
Na oração “A mim me deste” ocorre duplamente o objeto indireto: “me” e “a mim”.
- 05. A**  
Anáfora é uma figura de construção em que o termo ou expressão se repete ao início de cada oração ou verso; metáfora é uma figura de pensamento em que dois conceitos são aproximados de modo implícito.
- 06. A**  
A) **Correta.** A repetição de palavras ou expressões no início de frases, ou versos (“Estou farto”, “Todas”, “O lirismo”) é uma figura de sintaxe chamada anáfora. Já a omissão de termos subentendidos presentes no texto anteriormente é uma figura de sintaxe denominada zeugma.  
B) **Incorreta.** Hipérbole é uma figura de pensamento marcada pelo exagero. Já hipérbato é uma figura de sintaxe marcada pela quebra da ordem direta do período.  
C) **Incorreta.** Catacrese é uma figura de palavra em que não há termo específico para designar algo, o que se faz por aproximação. Antonomásia também é uma figura de palavra, porém deriva da metonímia: substitui-se o nome próprio por um nome comum.  
D) **Incorreta.** Epístrofe é uma figura de sintaxe na qual há repetição de palavra ou expressão no final de frases ou versos. Elipse é uma figura de sintaxe em que um termo pode ser omitido por ser facilmente subentendido.  
E) **Incorreta.** Anacoluto é uma figura de sintaxe na qual há ruptura sintática, ou seja, uma frase interrompida. Perífrase é uma figura de palavra em que um termo é substituído por uma expressão de sentido aproximado.
- 07. A**  
Anacoluto é um rompimento da organização de uma frase, de modo que um ou mais termos fiquem sem função sintática. É o que informalmente poderíamos chamar de “frase quebrada”. Isso acontece em “Eu não me importa a desonra do mundo”. O pronome pessoal “eu” não tem função sintática no período, já que ele não é sujeito da oração (o verbo não concorda com ele), nem possui outra classificação.
- 08. C**  
Se não fosse utilizado o recurso da silepse, a frase da questão “c” ficaria assim: “foram alojados os do meu grupo.
- 09. E**  
No último verso da segunda estrofe, pode-se identificar a presença de zeugma, figura de linguagem que consiste na omissão de um termo anteriormente enunciado. No caso do excerto, houve a supressão do verbo “saber”.
- 10. E**  
É correta a alternativa E, pois, através de elipse, ou melhor, zeugma (caso especial de elipse, quando o termo omitido já tiver sido expresso anteriormente), está subentendida a forma verbal “encerra”.

### **AULA 03 EXERCITANDO EM SALA**

- 01. A**  
Considerando as definições de hipérbole (figura de pensamento que consiste no exagero proposital em um texto) e de metonímia (figura de palavra que consiste na transnominção da parte pelo todo), percebe-se o incremento das realizações portuguesas em tal período.
- 02. C**  
Enquanto que as quatro primeiras estrofes expressam de forma hiperbólica a sensação de medo e paralisia, as duas últimas exortam o adolescente à satisfação do desejo, enfrentando a vida, retratada com a forma de uma mulher jovem e nua. Assim é correta a opção C, pois o recurso expressivo empregado para a construção de uma imagem da adolescência é a personificação da vida: “A vida é nova e anda nua/- vestida apenas com o teu desejo!”
- 03. D**  
O trecho da alternativa D tem os elementos que caracterizam a referida figura de linguagem (o oxímoro), que se evidencia por meio dos vocábulos: “matança/vida; viver/morre”.
- 04. E**  
Na última estrofe do poema de Gullar existe uma antítese configurada na oposição entre “usinas escuras,/ homens de vida amarga/ e dura” e “açúcar/ branco e puro”, configurando simbolicamente a divisão social do trabalho na sociedade brasileira.

### **EXERCITANDO EM CASA**

- 01. C**  
Na transcrição por extenso do sinal de pontuação está configurada a função metalinguística da linguagem, o que tornaria válida a alternativa B. No entanto, a alternativa C também está correta, pois a transcrição dos dois pontos por extenso

ênfatiza as afirmações que são apresentadas imediatamente depois (função de aposto) para exemplificar que a violência não é física e sim emocional. “Um político que mente descaradamente pode cativar eleitores. Uma publicidade que joga baixo pode constranger multidões a consumir um produto danoso ao ambiente.”

**02. A**

A palavra “não” funciona como elemento de contraste entre “solo” e “éter”: “No solo não, no éter pairamos”.

**03. A**

Nos dois versos transcritos em A, o poeta mescla sensações visuais (“pão... **branco**” e “**alvorada**”) e gustativas (“**sabor**”), configurando a sinestesia.

**04. B**

A antítese ocorre quando há uma aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos, como em “contentamento descontente”.

**05. D**

A imagem de lágrimas formando um largo rio é exagerada, produzindo um efeito expressivo de hipérbole (figura de linguagem do exagero).

**06. A**

No trecho em negrito, vemos o narrador exagerando o seu sentimento de dor e ciúmes, já que diz sentir um bater de coração muito violento, cujo som ecoa até o momento presente. Dessa forma, vale-se de uma hipérbole para ressaltar seu sentimento.

**07. E**

Na pintura, há vários rostos, que representam a figura de operários, que, por sua vez representam toda uma sociedade dependente de um trabalho excessivo. Assim, pode-se dizer que há a figura da metonímia.

Já no excerto, vê-se que a cidade ganha vida, como se adquirisse atributos humanos (“E se insinuava”). Assim, temos prosopopeia.

**08. C**

A sucessão de metáforas (“plantas que nascem e crescem depressa”, “abotoou-se a flor, ou o beijo, se assim lhe quiserem”), assim como as comparações implícitas do primeiro beijo como “prólogo de uma vida de delícias” e o desenlace do romance como o final do “livro” dos amores configuram uma alegoria, como se afirma em C.

**09. D**

É correta a opção D, já que, no verso “Pois que aprouve ao dia findar”, o dia assume propriedade humana ao decidir quando deve terminar.

**10. B**

**Oxímoro ou paradoxo** é uma construção textual que agrupa significados que se excluem mutuamente, procedimento que acontece em B, pois “liberdade” e “escravidão”, predicativos de “casa”, opõem-se significativamente.

**AULA 04**

**EXERCITANDO EM SALA**

**01. D**

O artigo extraído da revista *Veja* fornece ao leitor informações do aplicativo *Whatscine* que, conectado à rede de *wi-fi* de cinemas e teatros, descreve o que ocorre na tela ou no palco permitindo ao usuário ouvir a narração em seu celular com o espetáculo em andamento. Assim, é correta a opção D, pois a mensagem é centrada na necessidade de transmitir dados sobre o aplicativo de maneira direta e objetiva, ou seja, usando linguagem denotativa.

**02. A**

O poeta contrapõe o registro formal da linguagem, ou seja, o uso do padrão culto, obediente às regras da gramática normativa, (“A linguagem/ na superfície estrelada de letras”) ao uso informal da linguagem do cotidiano (“A linguagem/ na ponta da língua/ tão fácil de falar/ e de entender”).

**03. C**

Apenas em C existe linguagem denotativa, referencial, que busca informar objetivamente o receptor e que é usada, sobretudo, em textos jornalísticos, científicos e outros de cunho apenas noticioso.

**04. D**

O eu lírico expressa o seu desalento invocando as palavras de Cristo na cruz, como se afirma em D.

**EXERCITANDO EM CASA**

**01. D**

A função referencial da linguagem é aquela centrada na transmissão de informações e, por isso, é direta, didática e objetiva. Essa é a função predominante no texto, que oferece uma série de informações a respeito da linguagem. Pode-se também identificar a função metalinguística, aquela em que a mensagem está centrada no próprio código; no caso, utilizar-se da linguagem para discorrer sobre a própria linguagem.

**02. B**

A função referencial caracteriza-se pela objetividade e pelo compromisso com a informatividade da mensagem, o que se exige de um texto de dimensão científica, como de John McCrone, “Como o cérebro funciona,”. Assim, é correta a opção B.

- 03. C**  
O poema “A Ingaia Ciência” pertence ao livro *Claro Enigma*. O título aproxima dois opostos, “clareza” e “enigma”, por meio da adjetivação de “enigma”. Assim, constrói-se um oxímoro, reforçando o caráter enigmático.
- 04. A**  
A função referencial tem como finalidade a comunicação de informações, sendo sinônima de linguagem denotativa, mais comum em notícias, reportagens, textos de manuais escolares ou obras de caráter científico, não sendo muito usual em letras de música em que normalmente a linguagem não tem uma função informativa. Na alternativa A, existe clara intenção do autor da notícia em imitar o estilo literário do funk ou pagode com duplo sentido: “Está há 6 meses sem dar um tapa na macaca e está doida pra arrumar alguém pra fazer o servicinho”.
- 05. C**  
As palavras “tacape” e “tapanhumas” pertencem à língua indígena e estão presentes nos textos I e II, respectivamente, o que é afirmado em C. A função conativa (ou apelativa) está presente nos imperativos do texto I, assim como a emotiva e a linguagem formal. Também ambos os textos apresentam função poética (organização das palavras com intenção estética), o que invalida as demais opções.
- 06. E**  
No poema de Manuel Bandeira, o uso da função referencial da linguagem reflete a necessidade de transmitir ao interlocutor dados da realidade de uma maneira direta e objetiva, no caso com elementos próprios da notícia, tais como “quem”, “onde”, “quando” e “o quê”. Assim, é correta a opção E.
- 07. E**  
Em “As atrizes”, Chico Buarque explora a função emotiva, caracterizada pela mensagem centrada no emissor através de um discurso construído com pronomes em primeira pessoa (“me”, “minha” “meu” e “mim”), além da presença do advérbio valorativo “muito”, revelador da intensidade da admiração que essas atrizes provocam no eu lírico: “é natural que toda a atriz/ Presentemente represente/ Muito para mim”. Assim, é correta a opção E.
- 08. C**  
É correta a opção C, pois, ao usar a função referencial ou denotativa da linguagem, o emissor da mensagem revela a intenção de falar objetivamente sobre o contexto real, destacando o seu caráter informativo.
- 09. A**  
A) **Correta.** O egocentrismo era uma das características principais da segunda geração modernista, representada, sobretudo, por Álvares de Azevedo e destacada pelos verbos subjetivos utilizados na primeira pessoa, enfatizando as dores do amor platônico, também uma outra característica da poesia Romântica da segunda geração.  
B) O indianismo pertence à primeira geração romântica.  
C) O medievalismo foi mais trabalhado na primeira fase do Romantismo europeu, substituído pelo indianismo local.  
D) O nacionalismo é característica do primeiro movimento Romântico no Brasil.  
E) Qualquer menção nativista não pertence à poesia byroniana brasileira.
- 10. C**  
O narrador descreve o quadro formado pelo casal de velhos com suavidade e melancolia, constatando que “mal se podiam consolar”. A o personificar a saudade, o autor emprega a linguagem conotativa.

## **AULA 05 EXERCITANDO EM SALA**

- 01. D**  
O narrador busca explicar e definir o que é um conto através do recurso de metalinguagem, gerando uma cadeia de imagens que mesclam diversas sensações: visuais (“espiral azul”, “campo de narcisos defronte a uma torre”, “uma pedra espraia a água em lentos círculos”, “luz de um quasar a bilhões de anos-luz”) e sonoras (“composição tocada por um grupo instrumental”, “notas indeterminadas numa pauta”, “bater suave e espaçado de um sino”), entre outras. Assim, é correta a opção D.
- 02. B**  
A frase que encerra o trecho de Zizek constitui exemplo de metalinguagem, função da linguagem que descreve e fala sobre os códigos que compõem a linguagem em si, ou seja, reenvia o código utilizado à própria língua e a seus elementos constitutivos. Assim, é correta a opção B.
- 03. A**  
Segundo Paulo Freire, a atividade da escrita adquire especial importância na capacidade de convencer pessoas a transmitir seus pensamentos, atraindo aqueles que o leem para a realização de seus próprios sonhos. Ou seja, os textos devem exercer a função conativa, a fim de levar o leitor a realizar ações, como se afirma em A.
- 04. E**  
No trecho destacado, o emprego de verbos no imperativo afirmativo (“jogue”, “entre”) e a menção direta ao interlocutor (“você”) indicam o

nítido objetivo de levar o interlocutor a fazer o que o emissor intenciona; trata-se, portanto, do emprego da função conativa da linguagem.

## EXERCITANDO EM CASA

### 01. D

A principal característica da função metalinguística é o fato de a mensagem estar centrada no próprio código como, por exemplo, nos dicionários, cujos verbetes explicam a própria palavra, no filme que tem por próprio tema o cinema, no teatro que tem por tema a própria dramaturgia etc. No texto do enunciado, a autora chama a atenção do leitor para a importância do ato de ler, pelo que é correta a opção D.

### 02. B

A resposta B é a única correta, pois metalinguagem é o ato de comunicação em que se usa a linguagem para falar sobre a própria linguagem, o que acontece em ambos os textos.

### 03. E

O texto referido é poético, cuja construção pauta-se pelo emprego de uma linguagem figurada na qual o autor utilizou-se de alguns recursos expressivos, conferindo uma autêntica expressividade à linguagem.

### 04. D

O texto foi escrito numa linguagem denotativa, ou seja, o autor não se utilizou de linguagem figurada para transmitir sua mensagem, e, por ser um texto em que a informação é o foco principal, dizemos que o autor fez uso da função referencial da linguagem.

### 05. C

Em C, vemos o narrador valendo-se do discurso humano para falar do que é composto um discurso humano. Assim, temos o recurso da metalinguagem.

### 06. C

Por valer-se de uma poesia para falar do próprio fazer poético, Manuel Bandeira concretiza a metalinguagem.

### 07. B

Ambos os textos são metalinguísticos, pois o primeiro aborda os fundamentos da gramática padrão e o segundo traduz a emoção do narrador ao deparar-se com textos de autores consagrados. Ou seja, coloca o foco no “com o que” se constrói a mensagem, sendo o código utilizado o seu próprio objeto, como se afirma em B.

### 08. D

É correta a opção D, pois a função metalinguística ocorre quando a preocupação do emissor está voltada para o próprio código ou

linguagem, como acontece na explicação do significado dos termos “taipas” e “mangueirão”.

### 09. B

A função referencial da linguagem privilegia o referente da mensagem, buscando transmitir informações objetivas. No caso do artigo publicado em Planeta Sustentável, além do seu teor educativo, o texto visa também informar o leitor sobre as consequências da destinação inadequada do lixo, como se aponta em B.

### 10. E

O poema apresenta um trabalho de linguagem muito específico por utilizar recursos de imagem e de som muito próprios da função poética: figuras de linguagem e versos que compõem uma estrofe. Inicialmente, percebe-se que as imagens, para determinar uma noção de tempo transcorrendo, ocorrem por meio das palavras: *noite, dia, tarde, amanhecer e madrugada*. O poema é composto por uma estrofe com quatro versos (quadra) desprovidos de verbos, predominando o uso de adjetivos e substantivos apenas.

A metáfora está em *ruiva luz*, porque remete ao céu vermelho do amanhecer.

A sonoridade do poema encontra-se em **a ve** e **rai va** em que há uma **aliteração** entre as sílabas em negrito. *Rai va* rima internamente com *ba ita*. *Fúria* e *abrupta* também apresentam rima interna. Em *Louca besta vaca solta* o verso é formado por palavras dissílabas e paroxítonas ao mesmo tempo, o que torna o ritmo bastante marcado. Por fim, em *tanto* e *tarde* há outra **aliteração**.

## AULA 06

### EXERCITANDO EM SALA

#### 01. B

O texto transcrito é um “artigo de opinião”, pois se trata de matéria jornalística assinada (portanto, não se trata de editorial) em que o autor comenta fatos correntes, com julgamentos sobre os comportamentos envolvidos e sugestões para o encaminhamento de uma solução.

#### 02. C

A alternativa A está incorreta, pois o texto diz: “o ponto de partida da ética é a vida, a realidade humana, que, em nosso caso, é uma realidade de fome e miséria, de exploração e exclusão, de desespero e desencanto frente a um sentido da vida.” A afirmação não reduz a ideia de ética à vivência das classes pobres. Para se compreender ética, segundo o texto, é necessário partir da realidade do ser humano.

A alternativa B está incorreta, pois o conceito de moral que não foi levantado pelo fragmento. Aliás, em Filosofia, “moral é um conjunto de regras de conduta consideradas como válidas,

*quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, que para grupo ou pessoa determinada". Ética – estudo do juízo de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto". (HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque de .Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: 1986).*

A alternativa D está incorreta, pois a reflexão sobre ética, baseada na realidade de *pobreza e miséria, exploração e exclusão, de desespero e desencanto frente a um sentido da vida* que se apresenta é que leva à ponderação sobre democracia que, segundo o excerto, realiza-se nas *relações da sociabilidade humana*.

A alternativa E está incorreta, pois o texto não classifica a democracia como melhor forma de governo. Ele diz que a reflexão sobre a Ética remete ao exame da democracia.

### 03. B

De acordo com o jornalista Caco Barcellos, é dever do repórter investigar os fatos com seriedade e precisão, pois tanto leitores quanto historiadores, sociólogos, antropólogos, advogados, entre outros estudiosos e profissionais, dependem dessas informações para fazer uma avaliação crítica da situação retratada: "Se o repórter não fizer esse registro preciso e contundente, a cadeia toda pode falhar [...]".

### 04. D

É correta a opção D, pois o uso dos termos verbais em 1ª pessoa do plural ("carregamos", "podemos reduzir-nos", "desenvolvemos", "somos", "controlamos") inclui o leitor nas apreciações que o autor emite ao longo do texto.

## EXERCITANDO EM CASA

### 01. D

O texto focaliza a quebra de expectativas que a maior parte das vezes acontece quando ocorre o inesperado, o que é exemplificado nos relatos que descrevem situações com resultados opostos aos que tinham sido previamente planejados. Assim, é correta a opção D.

### 02. A

- A) **Correta.** É exatamente o que o autor afirma, parafraseando o 1º parágrafo.
- B) **Incorreta.** Segundo o autor, as pesquisas precisam ser conduzidas com ousadia e responsabilidade.
- C) **Incorreta.** A Lei Brasileira contempla aspectos éticos necessários neste momento; a revisão seria necessária futuramente, em casos específicos.
- D) **Incorreta.** As pesquisas envolvendo embriões humanos requer ainda mais ética, o que é discutido considerando diversos setores da sociedade.

E) **Incorreta.** Empregar tais técnicas para programar traços físicos e psicológicos de crianças não é considerado ético pelo autor, o qual defende o uso para questões relacionadas à transmissão hereditária de doenças.

### 03. C

- 1) **Falsa.** A reportagem de Rafael Rodrigues Costa parte do questionamento dos sulistas: "se a ideia era representar o país todo, por que ficamos de fora?". Os entrevistados, por sua vez, afirmam que os sulistas têm outra matriz cultural e, portanto, não compartilham da "brasilidade" das demais regiões do país.
- 2) **Falsa.** Por ser uma reportagem, não há predomínio de opinião, mas exposição de fatos. A ideia que prevalece na conclusão do texto é que o brasileiro sulista não se reconhece no sentimento de brasilidade, então o questionamento proposto na introdução é uma "briga simbólica" para mostrar sua importância porque as Olimpíadas foram um evento de âmbito mundial.
- 3) **Verdadeira.** Há menções diretas dos entrevistados, como os trechos marcados por aspas, e indiretas, quando o autor reporta a opinião dos entrevistados, como em "Patrícia Martins, antropóloga e docente do Instituto Federal do Paraná (IFPR) em Paranaguá, lembra que o Sul tende inclusive a negar o tipo de 'brasilidade' representada na cerimônia de encerramento, mais ligada à cultura indígena e afro-brasileira".
- 4) **Verdadeira.** O título ("Por que a cultura do sul ficou de fora do retrato do Brasil nas olimpíadas?") reflete apenas o primeiro trecho da reportagem; conforme os entrevistados se fazem presentes, nota-se que a questão foi analisada sob outro ponto de vista, indicando que os próprios sulistas não se percebem como dotados de brasilidade.

### 04. A

Para o autor, os gramáticos afirmam que a norma culta é aquela que é padrão na sociedade, isto é, utilizada pelas pessoas representativas. No entanto, ele não enxerga essa correspondência, pelo contrário, muitas vezes aquilo que as pessoas representativas dizem não é considerado correto gramaticalmente. Assim, defende que essa correspondência aconteça de fato para que seja coerente, ou seja, a norma gramatical deve ser baseada no padrão de uso de uma língua.

### 05. B

A) **Incorreta:** No texto, não há menção a "estimular as pessoas a entender" seus direitos e deveres, tampouco a "buscar meios eficazes para exercer a liberdade de pensamento e de ação". O autor defende que a liberdade é "falsa".

B) **Correta:** Paradoxo é uma figura de pensamento segundo a qual a afirmação se constrói por meio de uma contradição. No segundo parágrafo do texto, a tese do autor é apresentada: segundo ele, existe a valorização e promoção da liberdade (como se lê em “um discurso incessante de liberdade, de uma falsa liberdade, é claro, entendida como permissão para fazer ‘tudo o que se quer’”) com o propósito de conduzir a sociedade ao consumo (como se verifica em “É preciso que cada um vá *livremente* na direção das mercadorias que o bom sistema de produção capitalista fabrica para ele.”). O paradoxo reside, portanto, ao afirmar a necessidade de liberdade, a qual é falsa, posto que obriga o indivíduo a consumir.

C) **Incorreta:** Assim como a alternativa A, segundo o autor tais sociedades não “visam à promoção efetiva da liberdade individual”, uma vez que lhes impõem uma liberdade fictícia para o consumo. Não há incentivo a um “modo mais altruísta e menos egoísta” de vida.

D) **Incorreta:** As afirmações da alternativa são opostas à tese do autor: segundo este, a sociedade não “se caracteriza pela valorização da consciência individual e pela busca da liberdade”, tampouco “é estimulado a não aceitar que lhe digam o que deve pensar ou fazer, já que isso fere sua liberdade individual”; tais comportamentos seriam um entrave ao consumo.

#### 06. D

A natureza de um artigo de opinião é divulgar a reflexão sobre um determinado tema – neste caso, a falta de professores. Tal gênero textual não depende da quantidade de leitores, não pretende atingir setores restritos da sociedade ou meramente expor um problema. De semelhante forma, não é apenas o emprego de linguagem formal e denotativa que caracteriza um artigo de opinião.

#### 07. E

I. **Verdadeira.** “Cidadania”, “democracia”, “liberdade de expressão”, “protesto”, “assinar uma petição” são expressões próprias ao contexto sociopolítico o qual, segundo o texto, é beneficiado pelo uso da tecnologia (“ferramenta”, “plataforma”, “GoogleMaps”, “site”, “mundo conectado”).

II. **Verdadeira.** As três expressões estão relacionadas ao uso de recursos tecnológicos: “felizmente” relaciona-se ao uso da tecnologia para construir um mundo melhor; “facilitar” refere-se ao engajamento das pessoas, mesmo as que estão distantes de protestos; finalmente “gratificante” está relacionado à possibilidade de se poder contar com a tecnologia para fins sociais.

III. **Verdadeira.** No 2º, 3º e 4º parágrafo, a autora emprega exemplos, como o projeto *ChokePoint*, o *GoogleMaps* e *sites* como *FixMyStreet* ou *eDemocracy*, para

demonstrar que a tecnologia pode incrementar a participação dos cidadãos para promover a cidadania.

IV. **Verdadeira.** Desde o tópico frasal do último parágrafo a autora não deixa de mostrar que a tecnologia pode, também, prejudicar a sociedade (“É claro que a tecnologia também pode ser usada para terrorismo”); no entanto, para não comprometer a tese defendida e os argumentos apresentados, contra-argumenta a partir de uma conjunção adversativa (“*mas* a maioria da população é contra esse tipo de atividade.”).

#### 08. D

A) O texto não fala sobre um aumento do racismo, mas sim de sua insistente permanência atravessando os séculos até os dias de hoje.

B) O tema central do excerto não é o de provar que as pessoas não veem porque não querem, mas sim, destacar que apesar de todas as mudanças surgidas no mundo moderno, supostamente mais civilizado, o racismo ainda insiste nas sociedades.

C) A marcha de Luther King ajudou na conscientização e na derrubada de leis segregacionistas, que, segundo o texto, diminuíram, mas não extinguiram o racismo nem mesmo cinquenta anos depois.

D) **Correta.** Apesar da discriminação racial ser combatida e considerada crime em alguns lugares, de certa forma, ela ainda existe e persiste, bastando ver que a pobreza é maior entre os negros bem como menor o grau de instrução. Sem dizer que, segundo o texto, alguns estados americanos ainda reduzem a participação dos negros nas eleições.

E) Avançou, segundo o autor, se visto pela ótica dos séculos, não pela ótica das décadas.

#### 09. A

De acordo com o texto, as pessoas socialmente consideradas fortes, na verdade, são fracas: “A gente costuma ouvir que uma pessoa é forte, que tem gênio forte, quando ela reage com grande violência em situações que a desagradam. [...] As pessoas que não toleram frustrações, dores e contrariedades são as fracas e não as fortes. Fazem muito barulho, gritam, fazem escândalos e ameaçam bater. São barulhentas e não fortes.”

Por outro lado, o autor afirma que as pessoas aparentemente fracas são, na verdade, as fortes: “O forte é o que parece ser o fraco: é quieto, discreto, não grita e é o ousado. Faz o que ninguém esperava que ele fizesse”.

#### 10. E

A alternativa E é a única correta, pois a tese é confirmada pelo seguinte trecho presente no texto: “Ele alerta para o fato de que a educação nacional precisa se situar acima de conflitos ideológicos e interesses partidários ou de grupos, visando ao futuro das novas gerações”.